

Ministro inglês diz que metrô do DF é eficiente

O ministro dos Transportes da Grã-Bretanha, Steven Morrys, disse ontem que o metrô de Brasília “é um exemplo de solução barata e eficiente para o problema de transporte público que deve ser seguido por outros países em desenvolvimento”. Steve Morrys fez esta declaração após visitar a obra do metrô brasileiro em companhia do embaixador inglês, Peter Heap, e dos secretários de Obras, José Roberto Arruda, e de Transportes, Antônio Aureliano.

“Em países não-europeus o metrô de Brasília pode ser considerado um modelo de projeto e o fato de ter tecnologia totalmente brasileira só o engrandece, pois o **know-how** do Brasil em obras pesadas e em engenharia de aviação é reconhecido mundialmente”, ressaltou Steve Morrys. “Pelo que vi, tanto o sistema elétrico quanto os carros do metrô de Brasília não perdem para nenhum sistema do mundo”, completou.

Comparação — O custo da obra — US\$ 15 milhões por quilômetro — também foi motivo de elogios por parte do ministro dos Transportes da Inglaterra. Ele disse que por US\$ 700 milhões — valor total do

metrô de Brasília — a Inglaterra está construindo apenas uma pequena estrada de ferro. Steven Morrys lembrou ainda que o sistema de metrô de Londres está completando 100 anos de existência e que investirá agora US\$ 30 bilhões na ampliação e modernização de algumas linhas e aquisição de novos carros para substituir os que já rodam há mais de 40 anos.

Steven Morrys disse que o governo inglês está construindo mais 27 quilômetros de túneis para o metrô de Londres que se somarão aos 460 quilômetros subterrâneos já em utilização hoje na capital inglesa. Ao saber que o metrô de Brasília nos seus 40 quilômetros terá apenas nove quilômetros subterrâneos e mesmo assim atenderá cerca de 70% da população do DF, o ministro inglês qualificou de “impressionante” a eficiência do futuro sistema de transporte de massa de Brasília.

Antes de visitar as obras do metrô, o ministro e o embaixador da Inglaterra tiveram uma longa reunião com os secretários Arruda e Antônio Aureliano no gabinete da Secretaria de Obras. Satisfeito com o que viu e ouviu, Steve Morrys

convidou os dois secretários do GDF para fazerem uma visita às obras de expansão do metrô de Londres. O convite foi aceito, com a visita ficando agendada para setembro.

Além de conhecerem as obras físicas, os secretários do GDF vão colher informações mais detalhadas sobre o sistema de bilhetagem automática do metrô de Londres que, segundo o ministro inglês, “proporciona uma perfeita integração com os sistemas de ônibus e de trens de subúrbio”. O secretário de Transportes Antônio Aureliano lembrou que o GDF acaba de contratar uma empresa de consultoria para planejar o sistema de transporte do DF a partir da entrada em operação do metrô, inclusive com sua integração às linhas de ônibus.

No entender do ministro dos Transportes da Inglaterra, a tendência mundial dos metrô — a exemplo de Londres — é privatizar a operação dos sistemas e não subsidiar as passagens. Ele ressaltou, entretanto, que esta é uma realidade aplicável mais facilmente em cidades como Londres, onde os usuários podem pagar preços mais altos pelas passagens.